

Concepções de meio ambiente e de educação ambiental dos professores de um curso profissionalizante da área de gastronomia do SENAC de Águas de São Pedro – SP

*Márcia Helena Vargas Manfrinato¹
Ariane Di Tullio²*

Resumo: Este trabalho nasceu da necessidade de pesquisar a inserção da temática ambiental no ensino técnico profissionalizante de gastronomia, já que este profissional é submetido a curto período de formação, e imediatamente se insere no mercado de trabalho. A discussão do tema meio ambiente se faz emergente nessa área, visto que o profissional tem uma relação direta com o meio natural. Dessa forma, a presente pesquisa buscou fazer uma análise das concepções dos docentes acerca da dimensão ambiental como um tema transversal na grade curricular do curso de gastronomia do SENAC de Águas de São Pedro. Tal análise foi feita através da aplicação de questionários com os docentes envolvidos no processo. A questão ambiental foi considerada um tema de grande relevância, apesar de pouco abordada, pois via de regra durante sua formação, o profissional não possui oportunidade de aprofundar as reflexões a respeito da temática. Percebeu-se que os professores tinham uma noção superficial e restrita a respeito do assunto. Assim, percebeu-se a necessidade da inserção da temática ambiental no currículo desse curso, de modo a proporcionar uma visão mais global e crítica das questões ambientais, partindo do senso comum para a construção de novos saberes e valores.

Introdução

As escolas de educação profissionalizante foram concebidas para os jovens oriundos das camadas mais pobres da população, como uma alternativa de inserção no mercado de trabalho, predominantemente industrial. O ensino profissionalizante tinha, portanto, um caráter eminentemente prático, que não incorporava nas suas propostas curriculares, as teorias que pudessem levar os indivíduos a uma reflexão mais aprofundada, já que o objetivo era apenas formar o jovem carente para atuar no mercado de trabalho como um profissional qualificado. Aqueles jovens que fossem desempenhar uma função intelectual ou instrumental seguiriam uma trajetória educacional em escolas de formação acadêmica.

¹ Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. E-mail: mhvmanfrinato@uol.com.br

² Centro Universitário Central Paulista

Em 1926, o ensino profissional era mantido à parte, sem nenhuma relação com os outros níveis de ensino. Era de caráter terminal e não dava acesso à Escola Superior. Em 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 4024/61), houve uma tentativa de se eliminar da dicotomia entre educação geral (acadêmica) e formação especial (técnica) por meio da abertura de acesso ao vestibular para todos os estudantes.

Porém, somente com a nova LDB de 20 de dezembro de 1996, a educação profissional passa a ser um processo de educação permanente, aberto aos egressos da escola formal e também aos trabalhadores em geral, jovens e adultos, tendo sempre como pressuposto uma boa formação geral por parte do aluno.

Embora atualmente a educação profissional de nível técnico não se dê mais de forma integrada ao ensino médio e sim por meio de disciplinas específicas (podendo então ser oferecida de forma concomitante ou seqüencial a este), o caráter de ensinar a fazer, sem conhecimento da teoria sobre a ação, ainda prevalece, tornando o aprendizado um ato mecanicista (STARK, 2000).

Considerando a importância do saber pensar, e não simplesmente do saber fazer, Demo (1997) afirma que a concepção de educação profissional:

*... está menos ligada ao domínio técnico de habilidades factuais do que ao **saber pensar**³, tendo em vista que sua renovação permanente representa o que há de mais profissionalizante numa profissão (...) Diante da velocidade com que o conhecimento se inova e também envelhece, é improdutivo pretender acumulá-lo; (...) sua energia mais forte está, por isso, no saber pensar para melhor intervir, num processo permanente de renovação .*

Neste sentido é necessário que se estabeleça uma clara conexão entre o mundo profissional e do trabalho, mais do que com o “mundo” do emprego.

Surge então a relevância de projetos que tivessem características de grande lucro no menor tempo possível, oportunizando assim a implantação de indústrias que violentamente se apropriavam dos recursos naturais e humanos (MEDINA, 1997). Assim, há uma necessidade cada vez maior de rápida formação de mão-de-obra especializada, com o objetivo de atender a demanda do mercado de trabalho, ocasionando ebulição na formação de profissionais técnicos para atuarem e atenderem a demanda crescente de indústrias, que por sua vez, acabam se

3 Grifo nosso.

apropriando cada vez mais dos espaços naturais, a fim de atenderem a crescente demanda mercadológica industrial.

A questão ambiental ganhou grande repercussão, em nível mundial, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em 1972, sendo discutida também nessa oportunidade a questão da educação para o meio ambiente (GUIMARÃES, 1995).

Essas discussões evoluíram ao longo dos anos e no Brasil elas culminaram, em 1999, com a criação de uma Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (lei 9795/99), que dentre outras diretrizes prevê em seu artigo 2º que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

Assim, as questões que se colocam no âmbito desse trabalho são: qual a relevância da abordagem da dimensão ambiental em um curso profissionalizante da área da gastronomia? Existe uma relação direta entre a questão ambiental e a área da gastronomia? Que concepções de meio ambiente e de educação ambiental norteiam os profissionais dessa área de atuação?

Assim, o objetivo da presente pesquisa foi fazer uma análise das concepções de meio ambiente e de educação ambiental dos professores do curso de cozinheiro do SENAC Águas de São Pedro, bem como verificar a importância que esses profissionais atribuem à temática ambiental na sua área de atuação, de forma a compreender de que maneira a temática ambiental tem sido incorporada na modalidade de ensino profissionalizante referente à área da gastronomia.

Procedimentos Metodológicos

A abordagem trabalhada nessa pesquisa foi a qualitativa, uma vez que analisamos o curso de cozinheiro, o qual faz parte do universo da gastronomia, sendo que este se situa dentro do curso de hotelaria na formação técnica de profissionais.

A pesquisa qualitativa implica no contato direto do pesquisador com as circunstâncias da investigação, incluindo os professores que atuaram como fonte direta dos dados, sendo os principais instrumentos dentro do processo de realização e análise da pesquisa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Tal pesquisa tem uma característica particular, que é “o ambiente” onde ela se desenvolve. O pesquisador pode fazer uma análise do cotidiano da situação pesquisada, enriquecendo com isso a pesquisa. Assim, pudemos observar e participar do curso na escola SENAC, sem alterar o cotidiano do local.

Com base nisso, o centro de interesse durante esta pesquisa foi o do hotel-escola SENAC buscando-se centrar nos conhecimentos tácitos, nas formas de entendimento do senso comum do grupo pesquisado, nas práticas cotidianas e nas atividades rotineiras dos envolvidos na pesquisa.

A técnica de coleta de dados utilizada foi o questionário, que consistiu em traduzir os objetivos da pesquisa em questões que foram respondidas pelo corpo docente do curso de cozinheiro de forma a facilitar a obtenção de informações desejadas (GIL, 1987). Dessa maneira, buscamos levantar informações de forma padronizada em um espaço de tempo definido a respeito da conexão e inserção do tema ambiental dentro do curso de gastronomia no entendimento dos professores.

Segundo LÜDKÉ e ANDRÉ (1986), a aplicação de um questionário previamente e cuidadosamente elaborado permite que se tenha um resultado aprofundado de pontos levantados, podendo também ampliar o nível de investigação. Por meio da aplicação dos questionários pode-se fazer uma análise concreta do universo de cada participante com o tema proposto na nesta pesquisa.

Origens do Grande Hotel em Águas de São Pedro – SP

O parque, que tem o nome do fundador do município, Dr. Octavio de Moura Andrade⁴, com uma área de 968.000 hectares é considerado um dos cartões postais da cidade de Águas de São Pedro. Ele está inserido na área que pertence ao Grande Hotel, chamado primeiramente de “a pedra fundamental do município” o qual tem o seu nome oficial de Grande Hotel. Foi inaugurado em julho de 1940, data oficial de fundação da cidade, uma vez que o Hotel foi fundado juntamente com o município.

Em 1951, o Governo do Estado lançou a campanha do petróleo, a sua primeira medida foi tomar posse de todas as terras que tivessem produtividade do solo, com a campanha de nacionalização do subsolo. O Governo, nesse mesmo ano, desapropriou o Grande Hotel São Pedro, uma vez que o hotel era de propriedade dos irmãos Moura Andrade e os mesmos eram proprietários também das águas sulfídricas do município. Nesse período, o Sr. Auro de Moura Andrade, primo dos proprietários do Grande Hotel, situava-se politicamente em oposição ao governo de Ademar de Barros, fato este que impulsionou o Governo a efetuar a desapropriação dos direitos de exploração das águas medicinais, bem como o Grande Hotel.

4 A praça onde está situado o Grande Hotel São Pedro-Hotel Escola SENAC recebe o nome do Sr. Octávio de Moura Andrade, fundador do município.

Os irmãos Moura Andrade ficaram na administração do Grande Hotel até 1969, ano em que o SENAC assumiu. Em 1967, o então Governador de Estado Roberto Abreu Sodré os consultou sobre a possibilidade de romper o contrato de arrendamento em 1969, com o objetivo de repassar a gestão da administração do Grande Hotel para o SENAC, uma vez que a instituição manifestou tal interesse.

Então, eles anteciparam o rompimento do contrato, uma vez que a instalação do SENAC no município viria beneficiar a cidade e a região em virtude da experiência e programas educacionais já desenvolvidos por essa renomada instituição. Repassaram o Grande Hotel para ser administrado pelo SENAC, com o objetivo de instalar a escola de hotelaria. Os primeiros cursos implantados foram de recepcionista, de garçom básico e o cozinheiro básico⁵.

Perfil do Corpo Docente do Curso de Cozinheiro do SENAC

A seguir apresentamos o levantamento efetuado na unidade do SENAC referente ao ano de 2006 e que nos mostra o perfil do corpo docente, que compõem o curso de qualificação profissional de cozinheiro desenvolvido em Águas de São Pedro.

Pode-se dizer que praticamente todo o corpo docente do curso de cozinheiro é formado por pessoas jovens (18 a 34 anos) que abraçam a atividade com o objetivo de fazer carreira dentro da área, buscando o seu desenvolvimento profissional. No entanto, com relação ao grau de escolaridade, o grupo apresenta-se bastante heterogêneo, visto que os funcionários mais antigos ainda têm a sua formação escolar restrita apenas ao ensino fundamental, os demais vem buscando escolarizar-se trazendo assim um grande enriquecimento para o curso (tabela 1).

Tabela 1 - Formação Escolar dos entrevistados

| formação escolar | f. absoluta | f. relativa |
|-----------------------------|--------------------|--------------------|
| Ensino fundamental completo | 1 | 25% |
| Ensino médio completo | 1 | 25% |
| Ensino superior incompleto | 1 | 25% |
| Ensino superior completo | 1 | 25% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: MANFRINATO, 2005.

⁵ São chamados de básicos porque têm a função de oferecer informações condições práticas—operacionais para o profissional atual na área; além de exigir escolaridade básica, que é o ensino fundamental.

Esta busca de atualização dos professores mais jovens que formam o quadro docente do curso teve uma sensível mudança com a implantação dos cursos superiores nas áreas de hotelaria e de gastronomia, trazendo uma valorização para a área dentro do mercado de trabalho atual e o desenvolvimento docente desses profissionais dentro da própria instituição Senac e demais que tem na região como, por exemplo: a Universidade Metodista em Piracicaba – UNIMEP.

Tabela 2 – Profissão anterior ao curso

| Profissão | f. absoluta | f. relativa |
|------------------|--------------------|--------------------|
| Vendedor | 1 | 25% |
| Estudante | 1 | 25% |
| Cozinheiro | 1 | 25% |
| Motorista | 1 | 25% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: MANFRINATO, 2005.

Por meio da tabela 2, percebe-se que houve um índice muito maior de pessoas que mudaram de profissão e se fixaram na atividade de cozinheiro. Tal ocorrência deve-se à necessidade dessas pessoas terem de começar a trabalhar cedo, uma vez que vem de famílias simples.

Entretanto o conceito dentro da profissão de cozinheiro vem se alterando sensivelmente, pois a profissão cada vez mais tem sido procurada por grandes empresários e por pessoas de poder aquisitivo elevado, cuja atividade se firmou dentro do mercado de trabalho como rentável e com inúmeras exigências, tais como conhecimento de outros idiomas, de outras culturas de outros países, o acesso a iguarias finas, caras e muitas vezes estrangeiras.

Tabela 3 – Perspectiva de emprego dentro da área gastronômica

| Perspectiva de emprego | f. absoluta | f. relativa |
|-------------------------------|--------------------|--------------------|
| Chefia cozinha | 1 | 25% |
| Docência em curso superior | 1 | 25% |
| Docência | 2 | 50% |
| Total | 4 | 100% |

Fonte: MANFRINATO, 2005.

Percebe-se que os professores objetivam um crescimento dentro da área de atuação e que a maioria deles pensa em se fixar na área docente. Embora dentre aqueles que tenham mencionado como perspectiva de emprego a chefia da cozinha, não está excluída a área

docente, uma vez que os chefes atuam em sala de aula, seja com aula teóricas ou práticas dentro do hotel-escola (Tabela 3).

O Meio Ambiente na cozinha: concepções dos professores da área gastronômica

Buscou-se pesquisar através das perguntas direcionadas aos professores do curso de cozinheiro a identificação da representação social de cada um a respeito da temática ambiental, uma vez que esta, além de ajudar na compreensão de como a pessoa ou o grupo interpreta os fenômenos ambientais, nos dá pistas de como essa temática é tratada no cotidiano dessa pessoa ou grupo. Se esta concepção do meio ambiente é fragmentada, parcial, poderia se inferir que a visão de mundo, as ideologias, o senso comum, as idéias que são vinculadas e o conhecimento também o são (REIGOTA, 1995).

A representação social é uma teoria contemporânea que busca compreender como o indivíduo, ou a coletividade, interpreta os fenômenos sociais. Ainda segundo o autor acima, a área de meio ambiente a representação social de indivíduos ou grupos é necessária para se entender como as pessoas pensam e agem no que tange às questões ambientais em sua realidade próxima. A lógica utilitarista prevalecente do desenvolvimento econômico incorpora a incerteza, a desordem e o desequilíbrio no campo do conhecimento da educação ambiental (TRISTÃO, 2004).

Segundo REIGOTA (1995) as representações sociais circulam, comunicam como determinada temática é vista, e refletem o contexto sócio-histórico e cultural no qual o sujeito está inserido. São passíveis de serem modificadas e de tornarem-se mais elaboradas, mais contextualizadas.

Ainda de acordo com mesmo autor, a identificação da representação social, serve como ponto de partida para a compreensão de como os envolvidos na pesquisa pensam e como situam os problemas ambientais, uma vez que esta “sondagem” possibilita que o sujeito tome consciência de seus pensamentos, de suas idéias, de sua visão, de suas atitudes; ele acomoda os conflitos, encontra uma maneira de tornar familiar aquilo que lhe é desconhecido.

Quando questionados sobre de que forma compreendiam o meio ambiente, várias foram as respostas dadas pelos professores. Estas foram enquadradas em categorias de acordo com as concepções descritas por REIGOTA (1995): **antropocêntrica** como a sobrevivência do ser humano, **naturalista** cuja definição é a natureza tocada e intocada; e por SAUVÉ (2003), que define a **natureza** como uma forma de apreciar, preservar; o **recurso** como a administração e o compartilhar; o **problema** de forma a prevenir, resolver; o **sistema** como a

maneira de compreender para tomar maiores decisões; **meio de vida** definido como conhecer para desfrutar; **território** que define o lugar de permanência e identidade; **biosfera** para o homem viver em longo prazo; e **projeto comunitário** enquanto compromisso social.

Percebeu-se que as concepções desses profissionais, na maioria das vezes, não se restringem a uma única categoria. Dessa forma, dois professores apresentaram concepções próximas de uma visão naturalista mesclada ao conceito de antropocentrismo. Um professor entende o meio ambiente como uma soma das categorias que definem território e projeto comunitário. Outro profissional, além das duas citadas anteriormente agrega a sua concepção, o conceito de meio de vida. Outro professor possui uma visão próxima à antropocêntrica, aliada ao conceito de território, sendo que a concepção de somente uma pessoa foi enquadrada em apenas uma categoria (biosfera).

Quando analisamos o entendimento pessoal sobre meio ambiente de cada um dos participantes, percebemos uma amplitude de respostas dentro do grupo. Os docentes possuem uma ampla representação sobre o assunto meio ambiente, embora tenham concordância plena de que o assunto em questão pode ser considerado não somente como aqueles aspectos ligados à natureza, (ao verde) e sim aspectos relativos à natureza e diretamente presentes dentro da atividade gastronômica.

Sabe-se ainda que é muito comum entre os professores a idéia de que meio ambiente é sinônimo de natureza. Como consequência pedagógica passam a considerar apenas os espaços naturais como referência para as atividades extra-sala de aula (REIGOTA, 1995).

Ao analisar-se a percepção dos professores com relação à questão gastronômica associada ao meio ambiente, percebe-se que tais profissionais concebem certa aproximação entre essas duas temáticas. Porém, em alguns momentos, vê-se um distanciamento dos mesmos com relação ao meio natural, parecendo que o alimento vem “fabricado” de alguma indústria que não proveniente do meio natural. Atribuiu-se a essa idéia, o fato de que as matérias-primas das preparações são compradas por um setor responsável, não sendo atribuições diretas desses profissionais.

O fato dos docentes associarem em alguns momentos o antropocentrismo ao meio natural, interpreta-se que este se dá pelo fato de atuarem na área de serviços e assim a questão do “ser humano” e das “necessidades” pessoais do “homem” estão em evidência, sobrepondo-se até mesmo à questão natural, sendo que, sem este último não haveria como desempenhar a atividade profissional para atender as pessoas em geral.

Segundo TRISTÃO (2004), é por isso que nenhum avanço se dá em termos de resgatar a interação entre o ser humano e a natureza; se o grande e complexo desafio da educação ambiental não se restabelecer através da integração entre a sociedade e a natureza.

Outra questão presente na percepção de um deles é o projeto comunitário, sendo este item muito presente nas estratégias de atuação do SENAC, uma vez que o mesmo desempenha uma função social.

A questão de lugar é expressiva no cotidiano das pessoas que vivem na cidade de Águas de São Pedro, cujo lugar tem um espaço peculiar, de riqueza natural, não somente no que diz respeito à vegetação, mas também à fauna com muitos quatis transitando nas ruas da cidade, variedade de pássaros, dentre outros, tornando o local um território peculiar e de permanência somente das pessoas que se identificam com o lugar.

Nota-se que a percepção da maioria dos participantes sobre meio ambiente foi que este é sinônimo de natureza. Em conseqüência, passam a considerar apenas os espaços naturais como referenciais.

Com exceção de um professor, que mencionou ter ouvido falar vagamente em educação ambiental, todos os demais já haviam tido contato com tal tema, uma vez que nos últimos anos a atenção voltada para o meio ambiente vem tendo uma maior propagação, através da difusão de idéias, propostas e alternativas de consolidação da qualidade da educação ambiental brasileira.

A mídia é grande responsável pela propagação da idéia de que a questão ambiental é emergente e é uma tarefa de todos, sendo esta uma forma de repensar de maneira eficiente atitudes no sentido de propor transformações, objetivando mudanças que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de toda a população.

Segundo LEME (2006) a educação ambiental é um campo em (re)construção. Muitos consensos aparentemente no plano teórico estão longe de muitas práticas, Entretanto, estas vêm produzindo conhecimentos muito promissores.

Assim como as concepções de meio ambiente, as concepções de educação ambiental também puderam ser enquadradas em mais de uma categoria. Dois professores interpretaram a educação ambiental como uma forma de gestão do meio ambiente agregado ao conceito de “educação ambiental sobre o meio ambiente”, definido por Mayer (1998) como uma transmissão de informações. Do grupo, outras duas pessoas concebem a educação ambiental como uma forma de conservar o meio natural, defendido por Sorrentino (1998) como

educação ambiental conservacionista. Dois outros profissionais entendem a educação ambiental como forma de gestão do meio, sendo que um deles ainda alia essa concepção com a de educação ambiental para o meio ambiente e participação comunitária.

Uma única pessoa define educação ambiental de duas formas, como sendo **gestão ambiental e educação para o meio ambiente** sendo que a segunda é entendida por Mayer (1998) como atitudes e participação comunitária; uma única pessoa define educação ambiental como uma estratégia de **gestão ambiental**.

A gestão ambiental, dentre as demais concepções de educação ambiental, é a que aparece com maior relevância. Entende-se que isto se justifica, visto que SENAC de Águas de São Pedro já desenvolveu curso na área ambiental através do curso superior de Gestão Ambiental, exercitando atitudes e mudanças de mentalidades e costumes frente às questões relacionadas, não somente ao meio natural, mas às atitudes que dizem respeito a inserção social, exercício de cidadania, dentre outras.

A contradição entre o desenvolvimento e qualidade de vida, compatível com nutrição, saúde e bem-estar da população brasileira, está na exclusão social - um dos mais graves problemas da sociedade, pois a cultura do consumo afeta a vida natural e social de todos os cidadãos do planeta (TRISTÃO, 2004).

Percebe-se, em conversas informais que tivemos com os professores nos intervalos das reuniões e da aplicação dos questionários, que os hábitos dos professores frente aos alunos aproxima-se de atitudes tradicionais, a fim de transmitir conhecimento, através das condutas e, conseqüentemente, de modelos comportamentais, que na maioria das vezes são trabalhados não somente nas aulas teóricas, mas também nas aulas de laboratório e nas atividades práticas de interação direta do aluno com o hóspede. Assim, cabe aos mestres conduzirem o processo de aprendizagem frente às questões relacionadas à educação ambiental.

Também foi pesquisada a ligação da gastronomia ao meio ambiente. Pedimos que os professores comentassem sobre o assunto, a fim de verificar-se a abrangência da questão no que tange a profissão que desempenham e a sua relevância em relação ao meio ambiente, todos os professores atribuíram total relevância do tema no que se refere à gastronomia.

Os pesquisados em geral entendem que a questão ambiental é de fundamental importância dentro da área gastronômica, uma vez que esta se constitui em uma profissão diretamente relacionada a elementos ambientais. Alguns desses elementos citados pelos profissionais foram: a água, os alimentos, o lixo, a energia e os resíduos. Algumas atitudes

peçoais e profissionais com relação aos elementos acima mencionados também foram citadas: o desperdício, as formas de armazenamento de matéria-prima dos alimentos.

A segunda questão presente na pesquisa foi sobre a compreensão sobre educação ambiental, que alguns professores descrevem-na como sendo **gestão ambiental**. Para Sorrentino (1998) significa administrar o espaço e definir o futuro, complementado ainda por **educação ambiental sobre o meio ambiente**, que segundo Mayer (1998) são atitudes e a participação comunitária. Outros docentes ainda definem a educação ambiental com uma visão que Sorrentino (1998) diz ser **conservacionista** que é as ações de conservação.

A separação entre a teoria e a prática é compreendida dentro do paradigma da ciência moderna, no qual existe uma verdade única, que é o conhecimento científico; assim há um encontro entre a teoria e prática, criando a teoria e exercendo a prática (SOUZA SANTOS, 1995).

Percebe-se durante uma conversa, após a aplicação do questionário, que há algumas atitudes que apontam para a preocupação em relação ao meio ambiente, mas que são práticas impostas pelos gestores aos profissionais que atuam, não somente no departamento de alimentos e bebidas, mas em todos os setores do hotel-escola. Não há, portanto, um entendimento mais aprofundado no que diz respeito às questões do meio ambiente ou da educação ambiental, vinculada a estas atitudes. Por exemplo, existe coleta seletiva do lixo e etiquetagem para o uso dos alimentos com o cuidado de utilizar sempre os do estoque mais velho, mas não há um vínculo do meio ambiente a essa prática. Os profissionais praticam esses hábitos sem entender o porquê; simplesmente o executam, alegando serem normas da instituição.

Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida durante todo o processo, foi considerada um trabalho bem aceito pelo grupo, pois os professores demonstraram boa vontade e pré-disposição em participar da investigação. Além disso, inseriram, entusiasmados, os conteúdos investigados em suas atividades pedagógicas, uma vez que ficaram sensibilizados com o tema pesquisado neste trabalho, bem como sua dinâmica, dentro da sala de aula teórica e prática.

A questão ambiental foi considerada um tema de grande relevância, apesar de pouco abordada, porque o que esses profissionais sabiam a respeito do assunto era superficial e restrito. Esse fato nos revela o quanto a questão ambiental ainda é uma dimensão pouco abordada no ensino fundamental, médio e superior. Há necessidade de que os docentes da

área de gastronomia tenham uma formação em meio ambiente voltada às especificidades da sua profissão.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, percebemos que os participantes passaram a perceber a necessidade de se ter uma visão global e crítica das questões ambientais, partindo do senso comum para a construção de novos saberes.

Percebe-se que há necessidade do envolvimento de um maior número de pessoas, não somente da comunidade escolar, mas também dos profissionais que atuam nos setores de atividade prática-operacional do hotel-escola, para que se tenha um engajamento total, de todas as áreas do hotel, não se restringindo apenas ao departamento de alimentos e bebidas.

Observa-se, contudo, que há um hiato entre a formação profissional dos professores e a sua prática pedagógica cotidiana, a qual estava desvinculada completamente de temas que afetam diretamente a atuação profissional; no caso a crise ambiental.

Assim, os problemas que afetam a cidade de Águas de São Pedro, as cidades vizinhas e o mundo não pareciam fazer parte da realidade deles.

Mas para isso, os professores deveriam trabalhar numa linha que permeasse a reflexão, porque uma das questões que pudemos observar durante a pesquisa é que esses profissionais têm uma formação exclusivamente voltada à atuação operacional, sendo que a própria característica do curso de gastronomia também faz com que eles se distanciem da reflexão, da leitura e da pesquisa.

Pode-se constatar, ainda, que a educação/pesquisa propicia a mudança das pessoas, abrindo novas possibilidades, novas atitudes e favorecendo a reflexão, de forma que essa transição possibilite a reconstrução de novos saberes, gerando novos conceitos e valores, despertando novos comportamentos e, finalmente, novas aprendizagens e novas práticas educativas.

Referências

- DEMO, P. **A nova LDB – Ranços e Avanços**. Campinas/SP: Papirus, 1997 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- LEME, T.N. **Os conhecimentos práticos dos professores: (re)abrindo caminhos para a educação ambiental na escola**. São Paulo: Annablume, 2006.

- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MANFRINATO, M.H.V. **Grande Hotel São Pedro – Hotel Escola Senac: origens – trajetória**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2002.
- MEDINA, N.M. Breve histórico da educação ambiental. In: PADUA, S.M.; TABANEZ, M.F. (Org.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: IPÊ, 1997.
- MAYER, M. Educación ambiental: de la acción a la investigación. **Enseñanza de las Ciências**, Barcelona, v.16, n.2, 1998.
- PRATES, K.V.M.C. **Uma proposta de ensino – aprendizagem sobre biodiversidade para estudantes do terceiro ciclo do ensino fundamental**. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.
- SAUVÉ, L. Perspectivas curriculares para la formación de formadores em educación ambiental. In: FORUM NACIONAL SOBRE LA INCORPORACIÓN DE LA PERSPECTIVA AMBIENTAL EM LA FORMACIÓN TECNICA Y PROFESIONAL, 2003, México. **Anales...** México: Universidad Autónoma de San Luis Potosí. CD-Rom.
- SORRENTINO, Marcos. Educação Ambiental: Uma Proposta aos Pedacos. **Boletim de Políticas Ambientais**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 3-9, 1998.
- SOUZA SANTOS, B. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- STARK, R. E. **A Organização do Ensino Profissional de Nível Médio no CEETEPS após a Lei nº 9394/96**. Piracicaba: Dissertação de Mestrado – Universidade Metodista de Piracicaba, 2000.
- TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.